

Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Fevereiro



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 3

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 14

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 18

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 20

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 23

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 28



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Produção de Petróleo e gás natural, em Sergipe, recuam em 2015

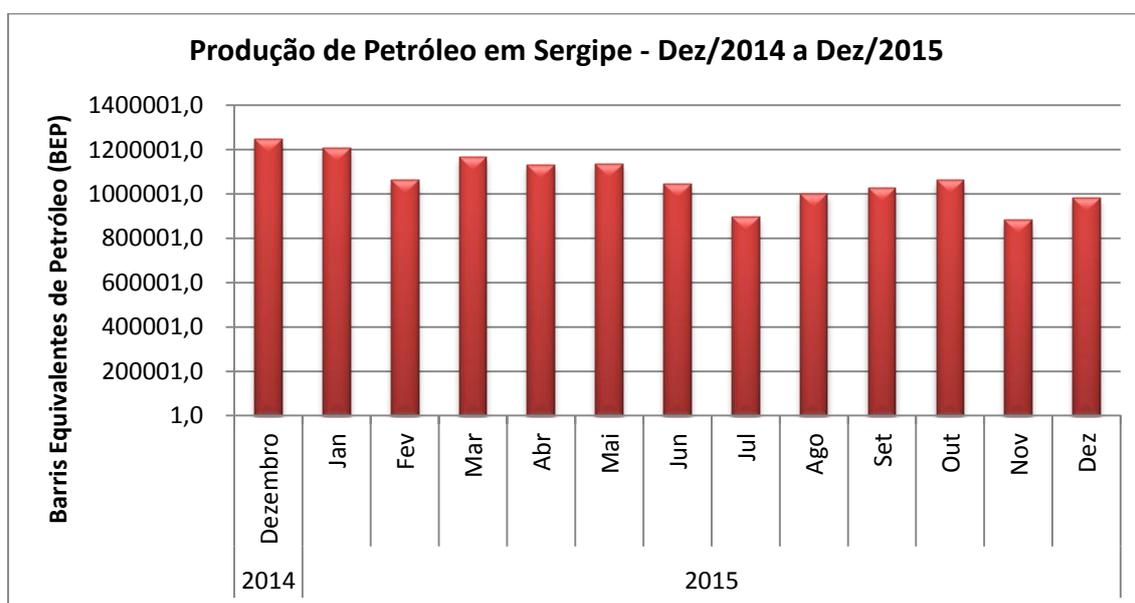
Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção, em 2015, de petróleo no estado foi superior a 12,5 milhões de barris equivalentes de petróleo (BEP), um volume 18,8% abaixo do produzido em 2014. Na comparação mensal, a produção de petróleo foi 11,2% maior, em relação ao último mês de novembro.

A produção de petróleo em mar fechou o ano de 2015 com uma retração de 38,2% (3 milhões de BEP), em comparação com 2014 (5 milhões de BEP). Enquanto isso a produção em terra recuou 9,5% em 2015, mas segue sendo a principal responsável pela produção de petróleo no estado, correspondente a 78% do total produzido no ano, frente a 21% da produção em mar.

Produção de Gás

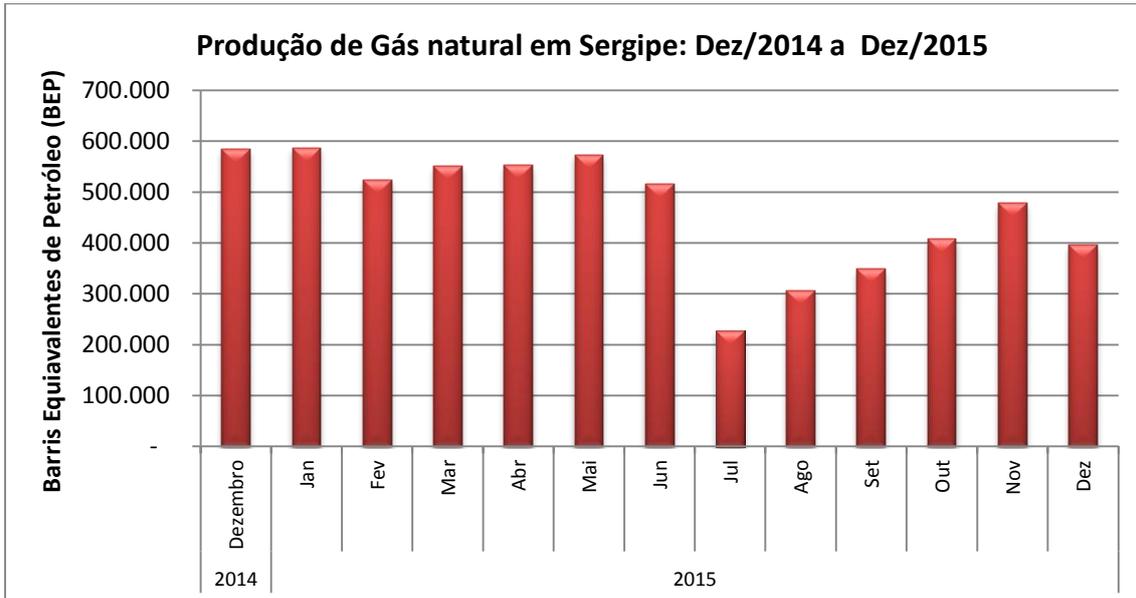
A produção de gás natural somou 5,4 milhões de barris no ano de 2015, apresentando um recuo de 18,4% em comparação com 2014. Foram produzidos 395.247 barris, no mês de dezembro, sendo 32,4% menor que a produção do mesmo mês de 2014. Na comparação mensal (novembro/2015), o total de gás natural produzido teve uma retração de 17,4%.

A produção de gás em mar, no ano de 2015, somou 4,9 milhões BEP, assinalando retração de 18,7%, em comparação com 2014, porém segue como o principal responsável pela produção de gás natural no estado, correspondente a 89,6% do total produzido, frente aos 10,4% da produção em terra, que recuou 14,6% em 2015.

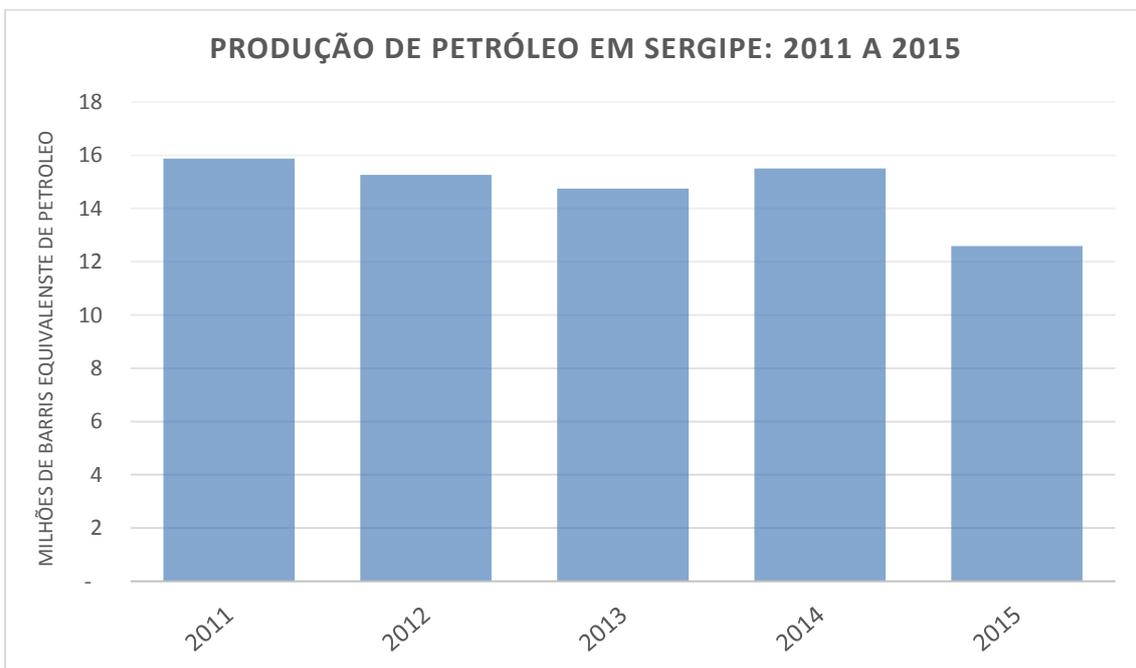


Fonte: ANP;

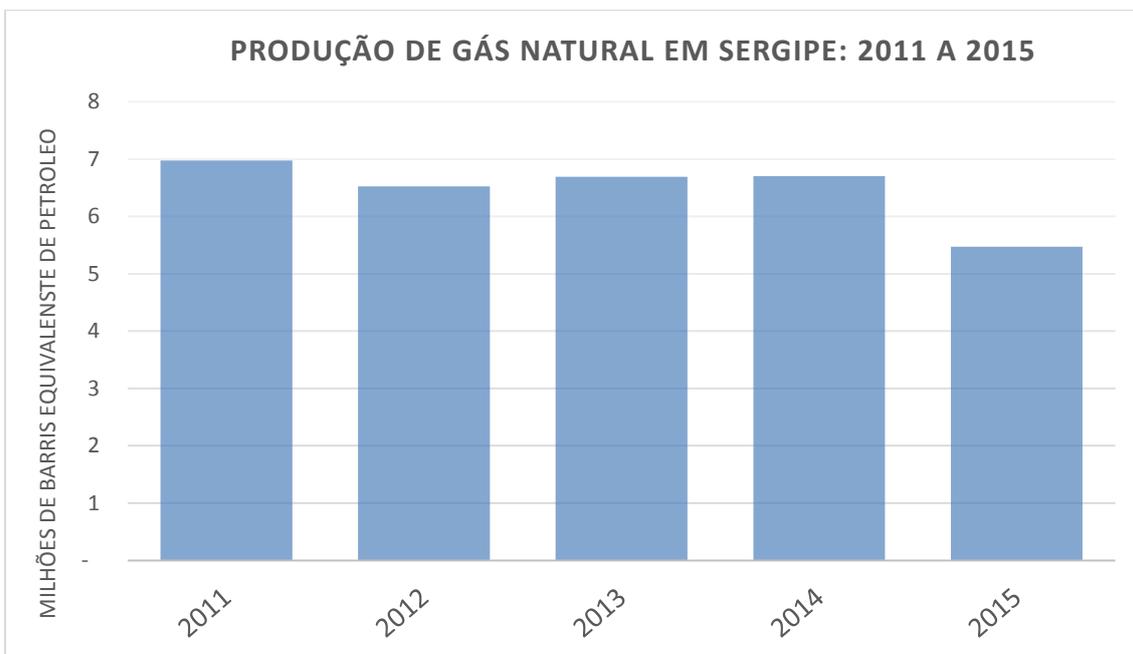
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: ANP;
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: ANP
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

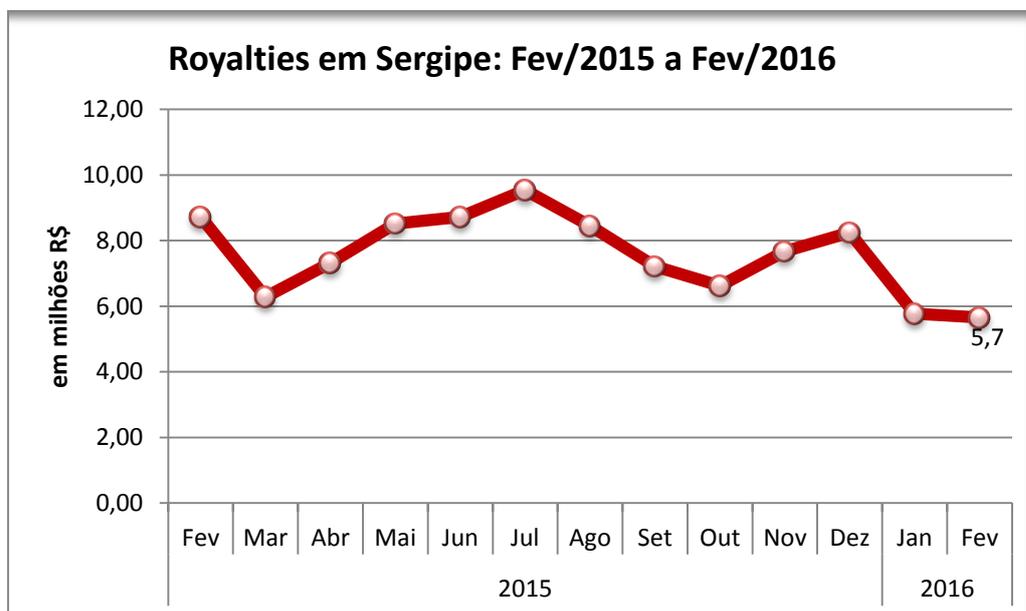
Sergipe recebeu R\$ 5,6 milhões em repasse de royalties em fevereiro

A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado de Sergipe ficou em R\$ 5,6 milhões, em fevereiro deste ano, referente à produção do mês de dezembro de 2015. O montante recebido foi 35,2% menor que o registrado em fevereiro de 2015, cujo total repassado havia sido R\$ 8,7 milhões.

Na análise mensal (janeiro/2015), o repasse recuou 2,1%, as variações são em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período. Vale ressaltar que a redução dos repasses de royalties, em relação ao ano anterior, para os estados e municípios é explicado, em parte, pela queda internacional do preço do petróleo, que vem ocorrendo desde meados de 2014.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, Japaratuba, com R\$ 1,2 milhão, Carmópolis e Aracaju, com R\$ 1,1 milhão, foram os municípios que receberam os maiores repasses de royalties no estado. Outros cinco municípios também receberam montantes acima de meio milhão, referentes aos royalties, no mês de fevereiro de 2016, foram eles: Itaporanga d'Ajuda (R\$ 910 mil), Pirambu (R\$ 813 mil), Maruim (R\$ 784 mil), Brejo Grande (R\$ 762 mil) e Pacatuba (R\$ 756 mil).



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

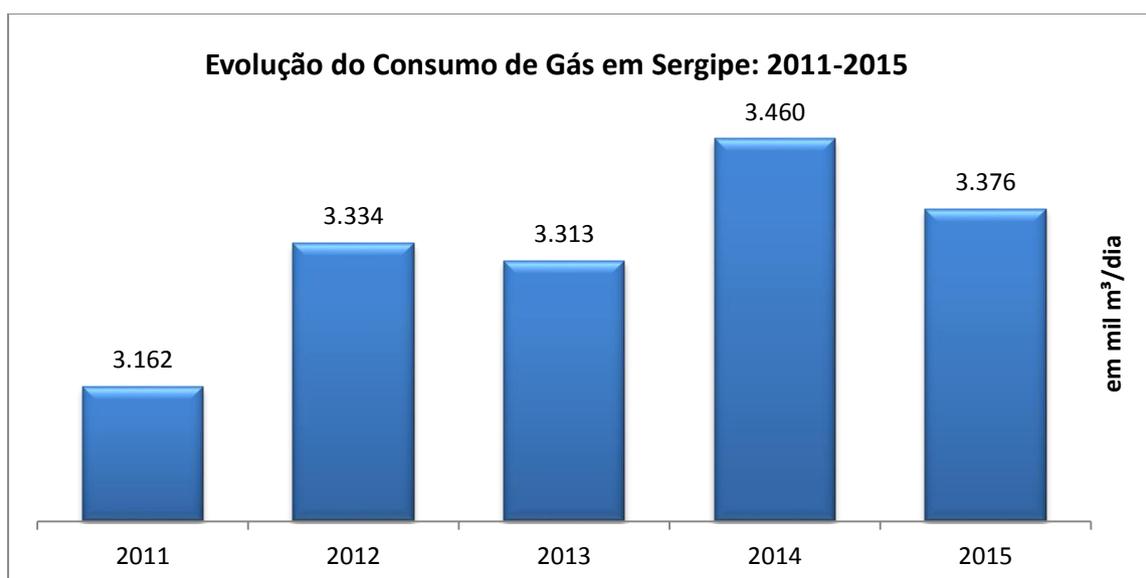
Consumo de gás

Consumo de gás caiu em Sergipe no mês de setembro

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos em Sergipe, no mês de dezembro de 2015, uma média de 303,1 mil metros cúbicos (m³) de gás diariamente no estado. Este consumo foi 9,3% superior ao mês anterior, novembro de 2015, enquanto que no comparativo com o mesmo mês de 2014, o total de gás consumido foi 2,8% maior.

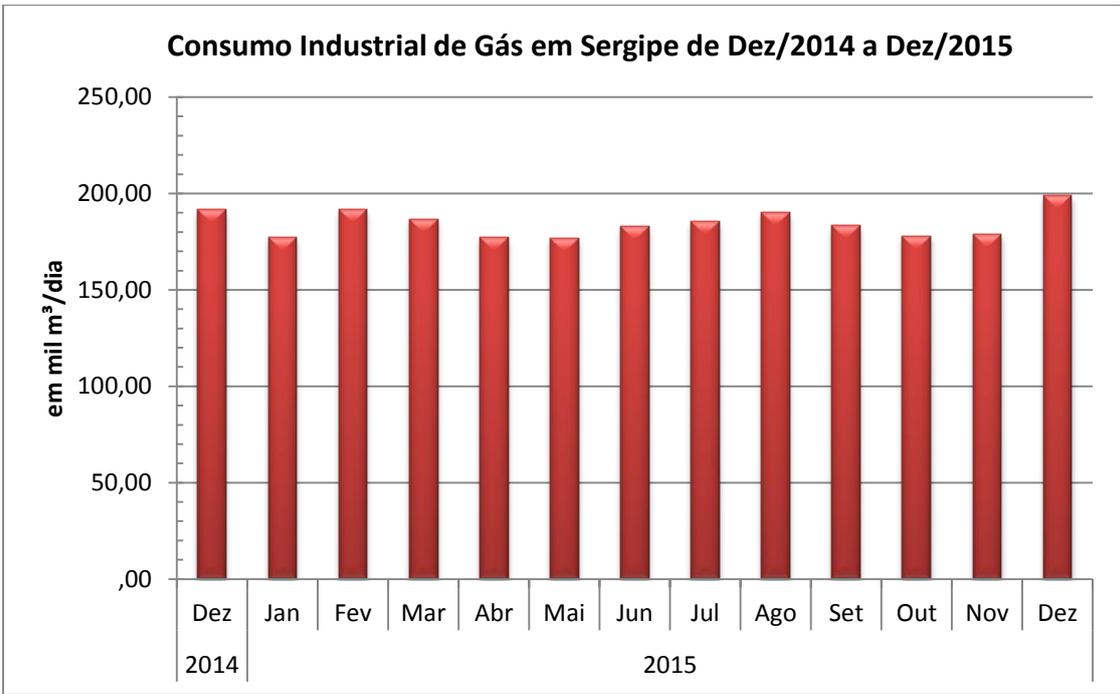
Consumo de gás em 2015

Em 2015, o consumo total de gás foi menor em relação a 2014, com a redução de 2,4% no volume. O segmento industrial é o maior consumidor de gás do estado. Entretanto, em 2015, o consumo deste segmento apresentou queda de 4,3% em relação ao ano anterior. As residências e o comércio apresentaram maior consumo de gás no ano passado, com altas de 14,5% e 4,2%, respectivamente, no volume consumido, comparando-se com 2014. Depois das indústrias, o consumo automotivo de gás aparece com destaque, o total consumido nos postos foi maior em 2015, com acréscimo de 1,2%, em comparação com o ano anterior.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe aumentou em janeiro

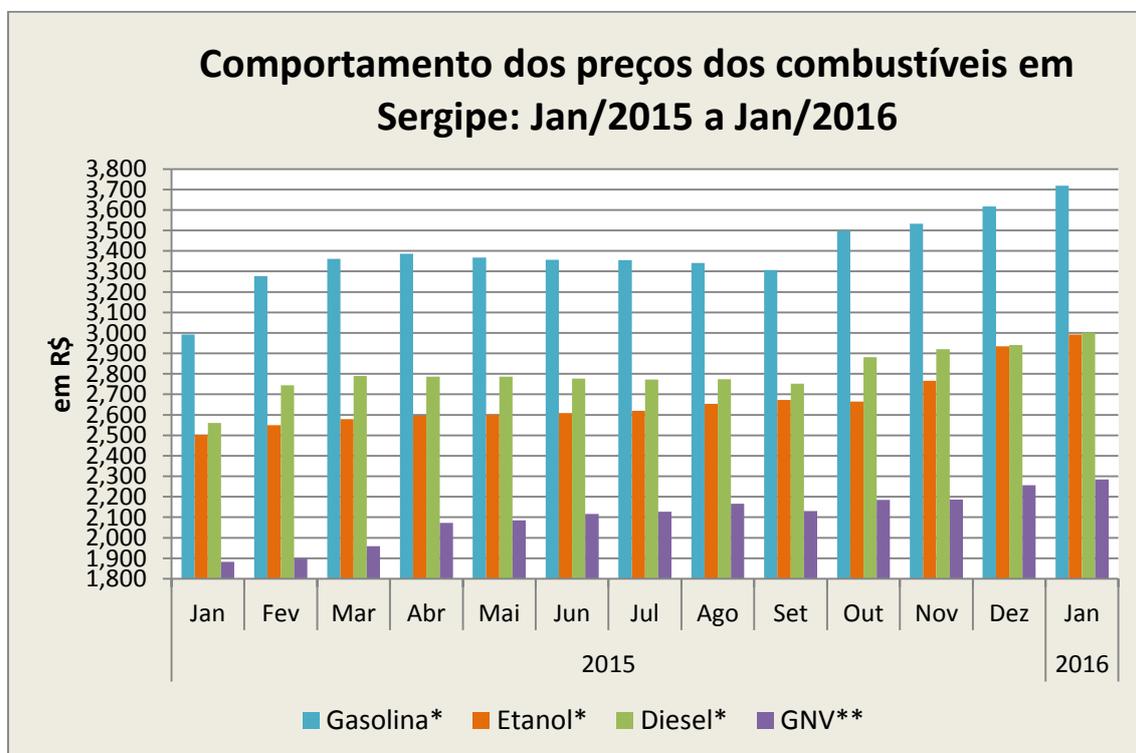
De acordo com os dados da ANP no primeiro mês do ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,718, elevando-se em 2,8% sobre o preço médio de dezembro de 2015. Na prática o preço elevou-se em média R\$ 0,73 (centavos) em relação ao primeiro mês do ano passado, ou seja, um aumento de 24,2%, na comparação anual.

Para o etanol, houve elevação 2% no preço médio praticado em janeiro deste ano, comparando-se com o mês de dezembro de 2015. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 2,992, registrando, também, elevação de 19,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 3,002 por litro, com elevação de 17,2% em relação ao primeiro mês do ano passado. Já em relação ao mês anterior, houve elevação de 2,1%.

Para o GNV, o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,285, em termos relativos, houve aumento de 21,4% sobre o valor praticado há um ano. Em relação ao mês anterior, observou-se alta de 1,2%.

O GLP, ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 53,62 (por 13 kg), com aumento de 24,1%, quando comparado com janeiro de 2015. Sobre o mês anterior, o preço do GLP foi 0,45% maior.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Em janeiro, vendas de etanol cresceram 27,9% em Sergipe

De acordo com a base de dados da ANP as vendas de combustíveis no estado atingiram pouco mais de 74 milhões de litros, no primeiro mês de 2016, registrando queda de 13,3% em relação ao mesmo mês de 2015. No comparativo com o mês imediatamente anterior, dezembro último, também houve queda de 13% nas vendas.

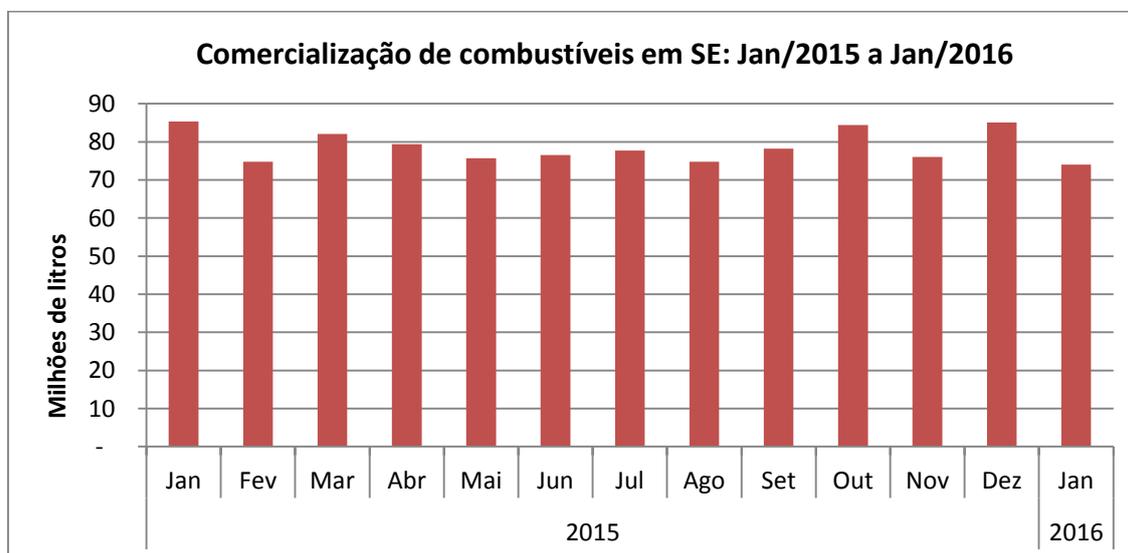
Combustíveis comercializados em Janeiro/2016

Dentre os combustíveis vendidos, o etanol hidratado, pelo décimo terceiro mês consecutivo, registrou elevada alta nas vendas. No primeiro mês do ano, as vendas somaram mais de 3,1 milhões de litros, apresentando alta de 27,9% ante janeiro de 2015. Porém, em relação ao mês anterior, as vendas caíram 17%.

As vendas da gasolina totalizaram mais de 31,5 milhões de litros. Em termos relativos, verificaram-se quedas de 13,2% sobre janeiro do ano passado e retração de 13,6% em relação ao mês imediatamente anterior, dezembro de 2015.

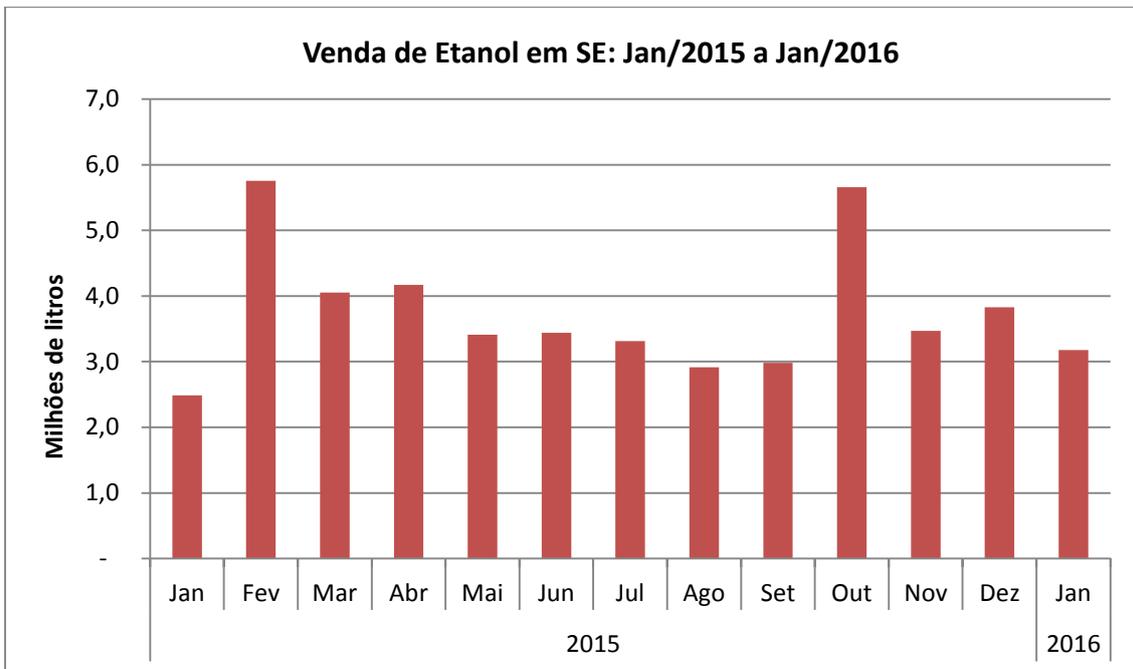
No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 25,7 milhões de litros. Em termos comparativos, verificou-se retração de 21% em relação há um ano, já em relação ao último mês de dezembro a queda registrada foi de 15,8%.

O combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, obteve vendas de 3,4 milhões de litros, apresentando alta de 11,7%, em relação a janeiro de 2015. Quando comparado com o último mês do ano que findou, as vendas subiram 20,6%.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Energia Elétrica

Consumo de energia elétrica em Sergipe subiu 2% em 2015

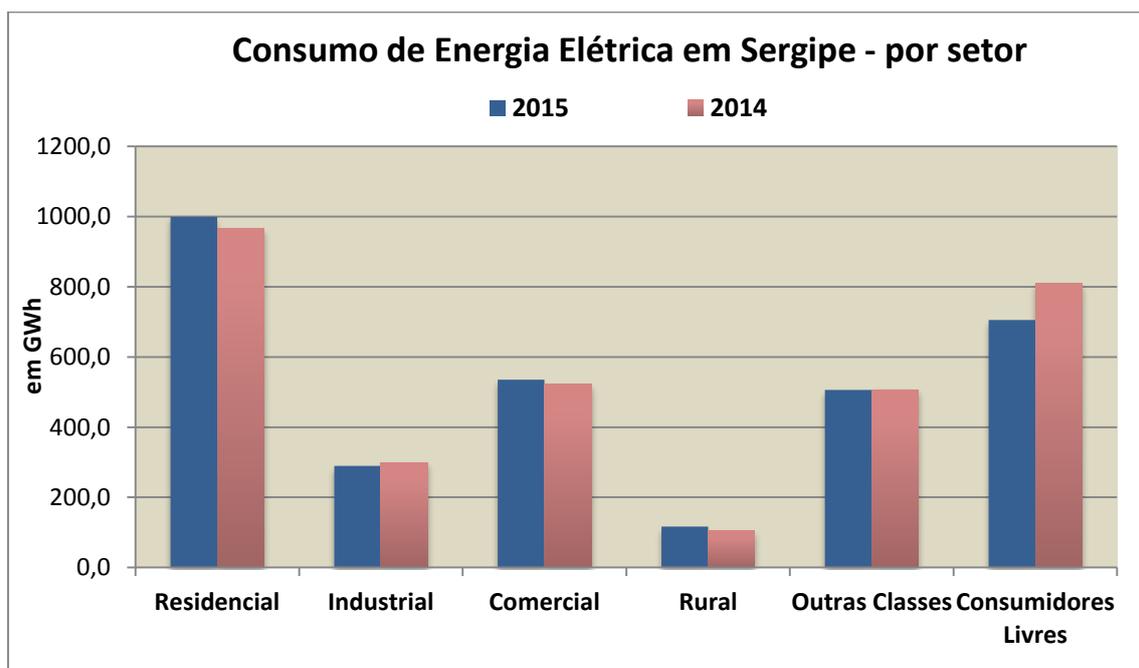
De acordo com os dados da Energisa, (que gera e distribui energia para 63 municípios sergipanos, alcançando 96% do território do estado), o consumo de energia elétrica no estado no ano passado totalizou 2,4 mil Gigawatts-hora (Gwh), expandindo-se 2% em relação a 2014.

Consumo por setor

O consumo de energia do segmento industrial (incluindo os consumidores livres industriais) totalizou 966,3 Gigawatts-hora (Gwh), em 2015, assinalando retração de 10,4%, quando comparado ao ano anterior.

A quantidade consumida nas residências e no comércio, porém aumentou ao longo do ano passado. Os consumos nesses segmentos ficaram em 998,7 Gwh e 534,8 Gwh, respectivamente, marcando expansões de 3,5% e 2,2% sobre 2014.

O maior aumento no consumo de energia elétrica foi observado no campo, o setor rural contabilizou um consumo de 116,9 Gwh, em 2015, registrando alta de 12,7%.



Fonte: Energisa

Elaboração: NIE/FIES

Custo da Construção Civil

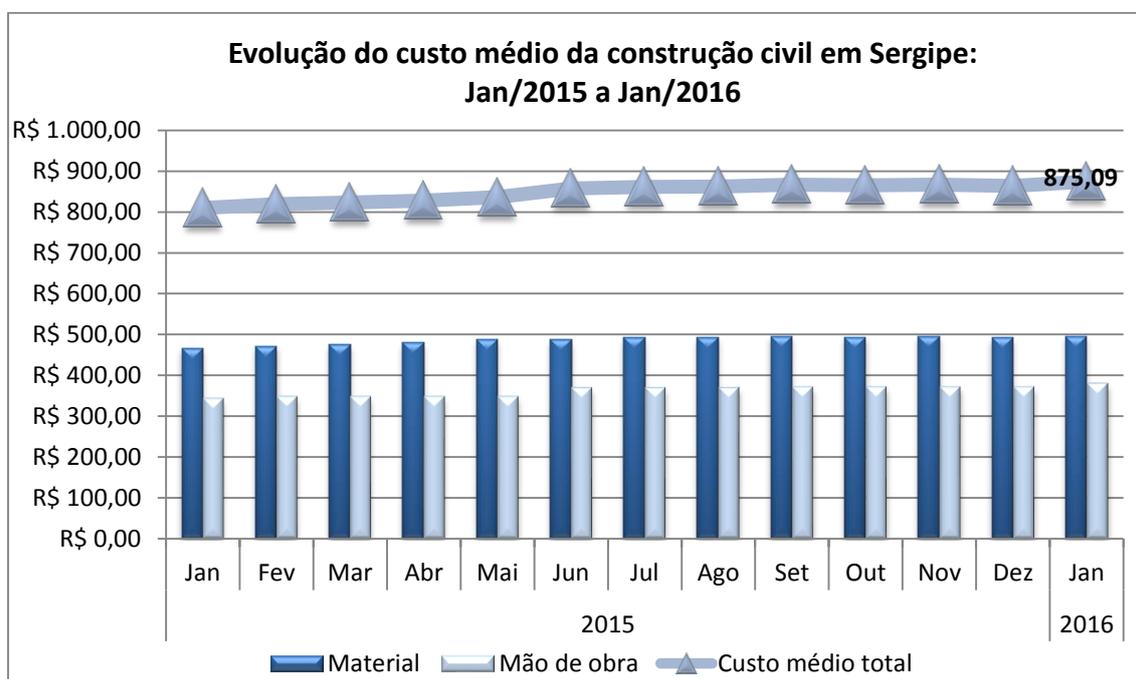
Custo da construção de Sergipe iniciou o ano com alta

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, por metro quadrado, em Sergipe, aumentou 1,28% em janeiro deste ano, na comparação com o mês de dezembro de 2015. Na comparação anual, em relação a janeiro de 2015, o custo elevou-se 8,04%, as variações são em termos nominais, ou seja, sem considerar a inflação do período.

O valor do custo médio por metro quadrado em Sergipe ficou em R\$ 875,09, no mês janeiro, enquanto que em janeiro de 2015 o custo foi de R\$ R\$ 809,99. Mesmo aumentando em relação ao ano passado, o custo da construção do estado foi o menor do país. Esse valor vale para as empresas do ramo da construção civil que aderiram à desoneração da folha de pagamentos, através da Lei 12.844, sancionada em julho de 2013. Já para aquelas que não optaram pela Lei, o custo ficou em R\$ 933,39.

No mês analisado, verificou-se que o custo médio com materiais foi de R\$ 495,25, com alta de 0,5%, na comparação mensal, e alta de 6%, na comparação anual, além de abranger 57% do total do custo.

O custo médio com a mão de obra apresentou crescimento bastante acentuado, em relação ao mesmo mês do ano anterior, com alta de 10,7%, ficando em R\$ 379, além de responder por 43% do valor total.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal passou de R\$ 322 milhões, em janeiro de 2016

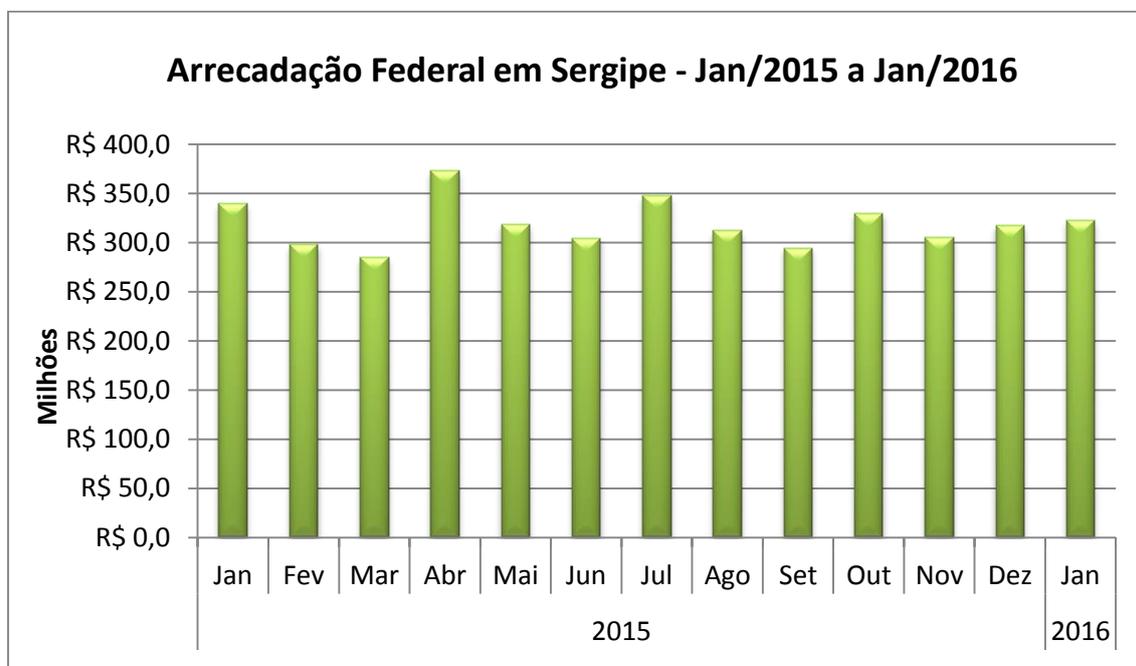
Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação, do primeiro mês desse ano, somou R\$ 322,8 milhões, assinalando alta de 0,5%, em relação ao mês imediatamente anterior, dezembro de 2015. Na comparação anual, janeiro/2015, foi registrada uma redução 14,2%, variações em termos reais (valores descontados pela inflação).

Decomposição da Arrecadação

Em janeiro de 2016, a principal fonte da arrecadação foi a receita previdenciária, que somou R\$ 138,2 milhões, respondendo por 42,8% do total arrecadado. Em seguida, se destacou a arrecadação do Imposto de Renda (IR) que alcançou R\$ 75,8 milhões, representando 23,5% da arrecadação.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 5,1 milhões, ficando 14% maior que o arrecadado no mês de dezembro de 2015. Já na comparação anual (janeiro/2015) a arrecadação do IPI ficou 50% menor, em termos reais.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 43,8 milhões, enquanto que o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – superou os R\$ 19 milhões.



Fonte: Receita Federal do Brasil

Elaboração: NIE/FIES.

Repasses Federais

Em janeiro, repasse do FPE para Sergipe recuou 21,2%

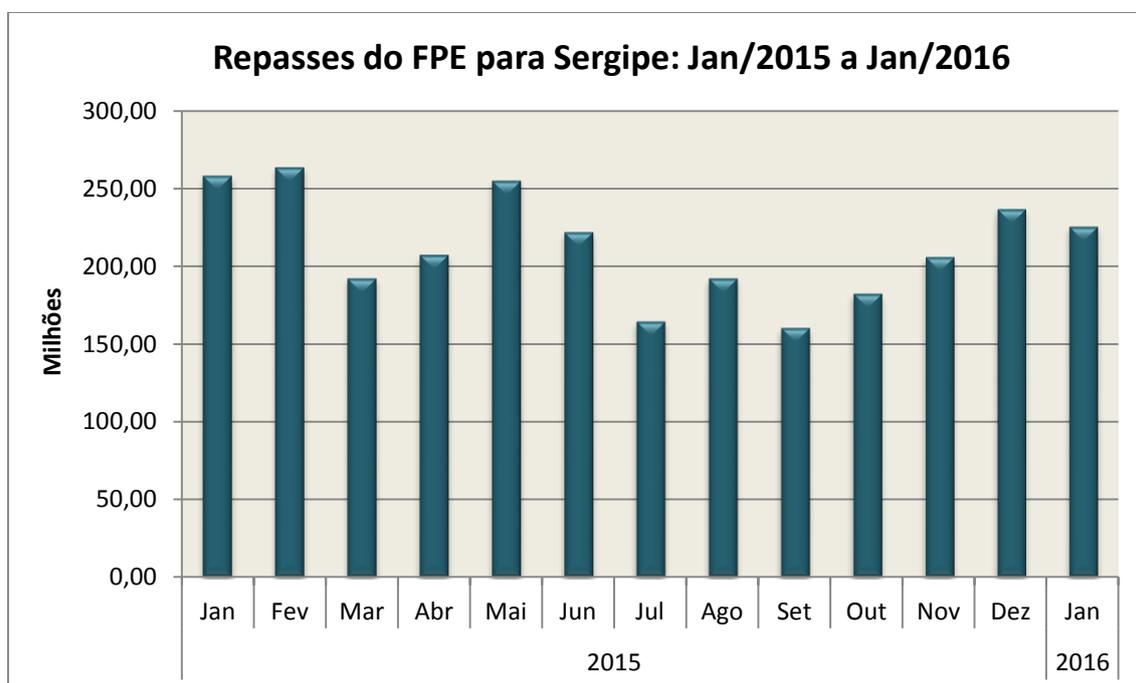
De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado, no mês janeiro de 2016, apresentou retração de 21,2% em termos reais (descontando a inflação), em comparação com o mês de janeiro de 2015. O valor repassado no mês analisado ficou em mais de R\$ 225,4 milhões. Em relação a dezembro de 2015, a transferência foi 5,9% menor.

Repasse do FPM

O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), atingiu R\$ 82,5 milhões, no mês analisado, registrando queda de 23,1% em relação ao primeiro mês do ano passado.

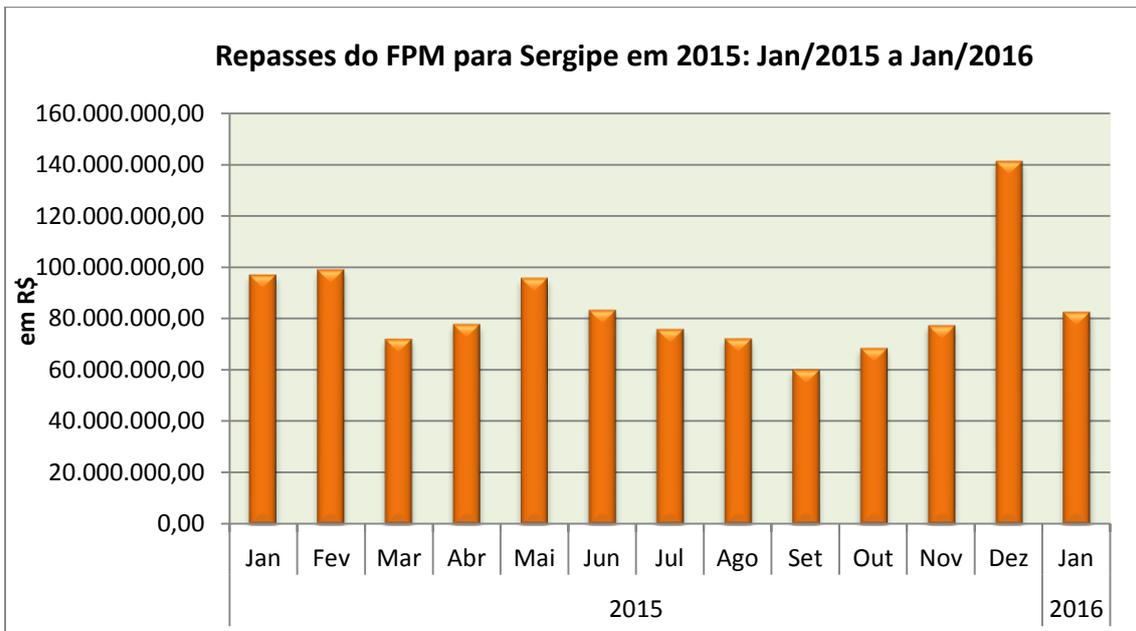
Repasse do Fundeb

Para o FUNDEB, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, as transferências ultrapassaram os R\$ 46,8 milhões, no mês analisado. Na comparação anual, em relação a janeiro de 2015, verificou-se queda real de 19%, já na comparação mensal, em relação a dezembro de 2015, a retração foi de 19,4%.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN
Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Em 2015, arrecadação do ICMS caiu 2% em Sergipe

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do ICMS no estado em 2015, ficou em mais de R\$ 2,9 bilhões, com queda real de 2% em relação a 2014.

Arrecadação por setores

A movimentação de bens, produtos e serviços dos setores primário, secundário e terciário contribuiu com mais de R\$ 2 bilhões arrecadados ou 69% do montante recolhido para os cofres do estado.

Da comercialização e fabricação de produtos ligados ao petróleo e seus derivados, destinou-se com o pagamento do imposto, mais de R\$ 558 milhões ao tesouro do estado, registrando crescimento real de 2,3%. Pelo uso da energia elétrica pagou-se mais de R\$ 298 milhões ao estado com o tributo, crescendo 28,4% em relação a 2014.

Demais tributos

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), em 2015, chegou a quase R\$ 160,8 milhões, apresentando crescimento real de 10,5% em relação a 2014.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou em R\$ 18,5 milhões, com crescimento real de 50,3% na comparação com o ano passado. As taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) fecharam 2015 com queda de 6,7%, reunindo R\$ 335 mil aos cofres públicos.

Arrecadação do ICMS em Sergipe em 2015

Setor	Valor Arrecadado (em R\$)
Setor Primário	146.403.000
Setor Secundário	642.532.000
Setor Terciário	1.215.938.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	298.073.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	558.090.000
Dívida Ativa	41.969.000
Outras fontes	14.654.000
TOTAL	2.917.660.000

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações sergipanas somaram US\$ 7,7 milhões, em janeiro

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da FIES, com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou que as exportações sergipanas somaram US\$ 7,7 milhões, em janeiro, enquanto as importações sergipanas somaram US\$ 12,1 milhões. Com este resultado, a balança comercial fechou com déficit (saldo negativo) superior a US\$ 4,3 milhões, no mês analisado. Com este resultado, a Balança Comercial fecha o mês com o melhor resultado, ou seja, o menor saldo negativo, desde setembro de 2015, quando apresentou superávit (saldo positivo).

O grande destaque das exportações de Sergipe, este mês, foi a venda de *sucos de laranja congelado*, principal produto vendido pelo estado, que respondeu por 36% do montante exportado. *Outros sucos de abacaxi* contribuiu com 29% das vendas externas, sendo o segundo item mais vendido. Sergipe vendeu 27 produtos ao exterior, estando entre eles: calçados, tecidos de algodão, desodorante corporais e chocolate.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – Janeiro/2015 a Janeiro/2016

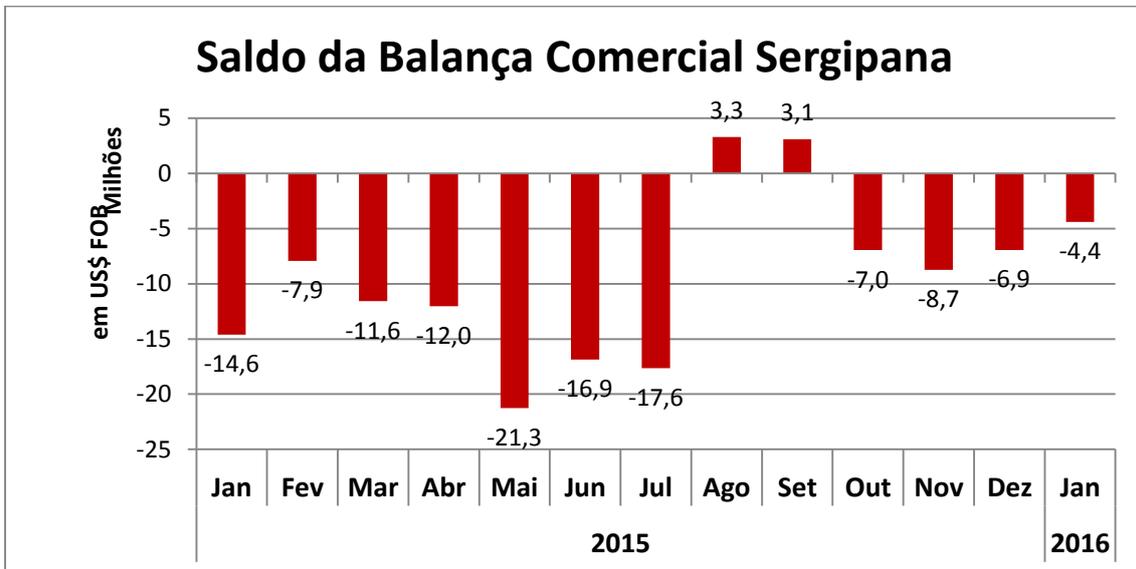
		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Jan	4.488.435	19.095.336	-14.606.901
	Fev	5.119.921	13.057.859	-7.937.938
	Mar	7.974.623	19.543.323	-11.568.700
	Abr	5.071.241	17.099.004	-12.027.763
	Mai	4.500.368	25.758.254	-21.257.886
	Jun	6.063.072	22.927.583	-16.864.511
	Jul	6.898.478	24.537.480	-17.639.002
	Ago	12.219.954	8.938.433	3.281.521
	Set	13.242.028	10.143.284	3.098.744
	Out	12.318.779	19.277.311	-6.958.532
	Nov	10.102.391	18.851.023	-8.748.632
	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	12.180.865	-4.397.572

Fonte: SIS COMEX;

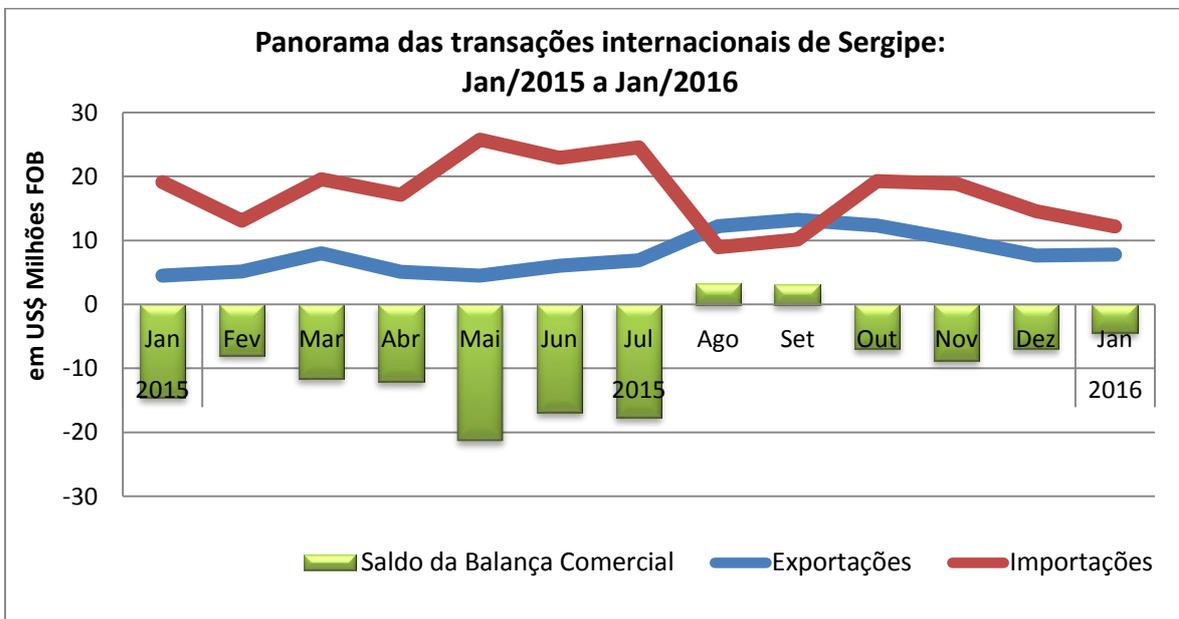
Elaboração: NIE/FIES

No tocante às importações do estado, no mês de janeiro de 2016, pode-se destacar as compras do *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*, que responderam por 25,5% do total importado, porém 5% menos que o adquirido no mesmo mês de 2015. Seguem entre os principais produtos adquiridos por Sergipe: o *Sulfato de amônio*, o *Superfosfato* e o *Coque de petróleo*. Estes quatro itens responderam por 53,4% do total das compras sergipanas no exterior, nesse primeiro mês do ano.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, o grande destaque, de janeiro deste ano, foram as vendas para os Países Baixos (Holanda), responsável por mais da metade (52%) do total exportado pelo estado e principal comprador do suco de outros cítricos e do suco de laranja sergipano. Outro país que se destacou foi o Sri Lanka que respondeu por 13,9% das exportações, no mês de janeiro, o principal produto adquirido por este país foi *açúcares de cana e beterraba*. Com relação aos demais fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, no período analisado, foram Marrocos, Estados Unidos, China e Peru.



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Valor da cesta básica ficou em R\$ 350,73 em Aracaju

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, que a partir de janeiro de 2016 passou a realizar o levantamento dos preços do conjunto básico de bens alimentícios de todas as vinte e sete capitais brasileiras, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana, em janeiro deste ano, ficou em R\$ 350,73.

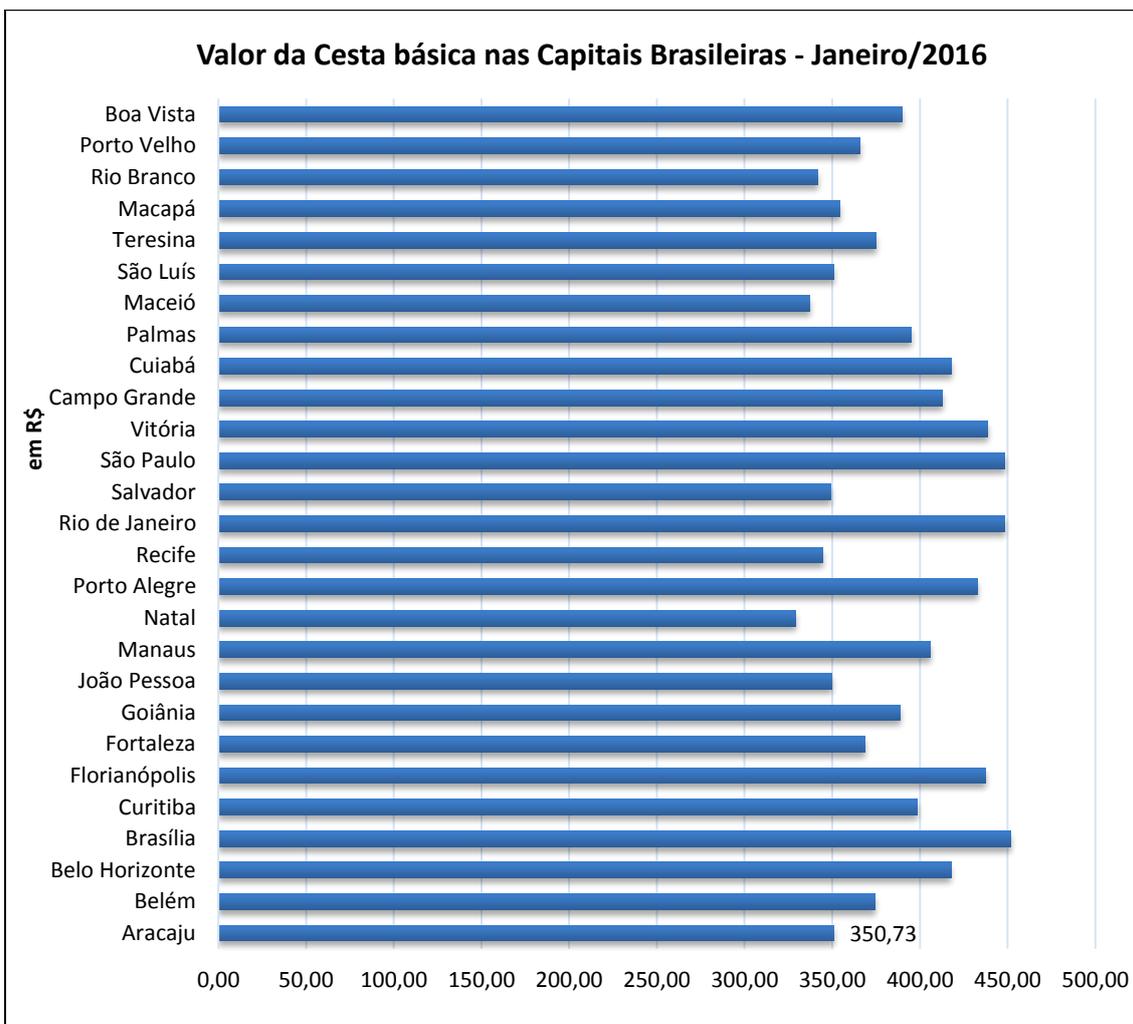
Os menores valores foram observados em Natal (R\$ 329,20), Maceió (R\$ 337,32) e Rio Branco (R\$ 341,53). Já os maiores custos da cesta básica foram registrados em Brasília (R\$ 451,76), São Paulo (R\$ 448,31) e Rio de Janeiro (R\$ 448,06).

Em relação ao mês de dezembro de 2015, o preço da cesta básica aracajuana subiu 14,7%. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro/2015), o valor da cesta apresentou alta de 32,4%, as variações são em termos absolutos, ou seja, sem levar em consideração a inflação do período.

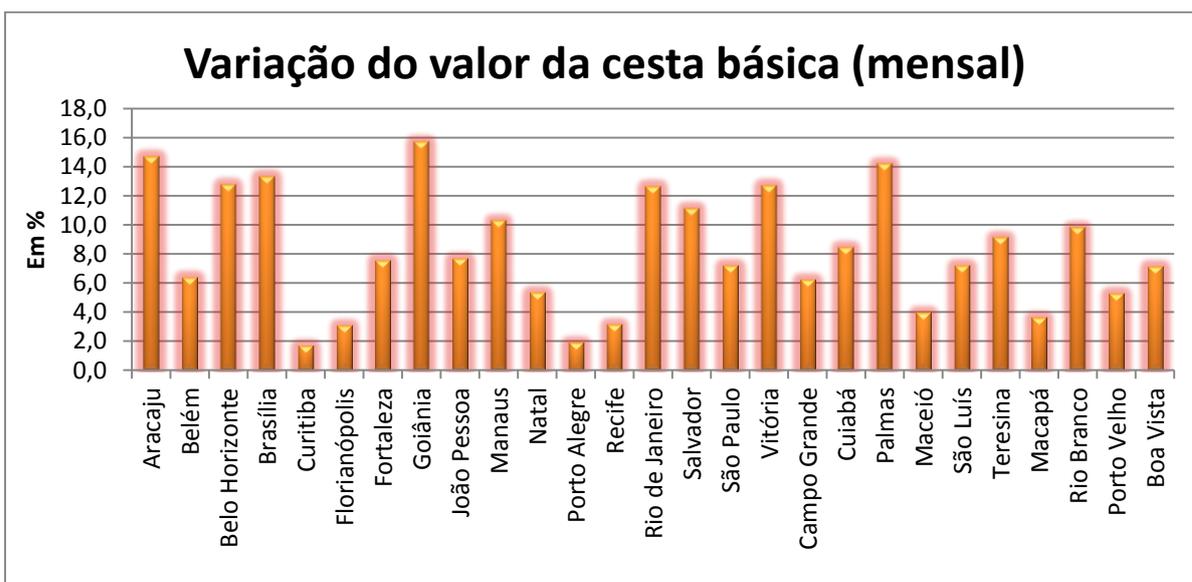
Desempenho dos preços dos produtos

Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, notou-se aumento no preço da maioria dos produtos da cesta, nas capitais do Brasil. O preço do tomate, por exemplo, aumentou em 26 das 27 cidades pesquisadas, a maior alta foi notada em Vitória (+92,93%), em Aracaju o aumento também foi sentido (+59,28%).

Além do tomate, a banana (+19,02%) e o açúcar (+18,14%) apresentaram as maiores altas em Aracaju, porém a tendência de alta no preço do açúcar foi nacional, elevando-se em 24 capitais. E, apenas a farinha apresentou redução no preço (-0,7%).



Fonte: Dieese
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: DIEESE
Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

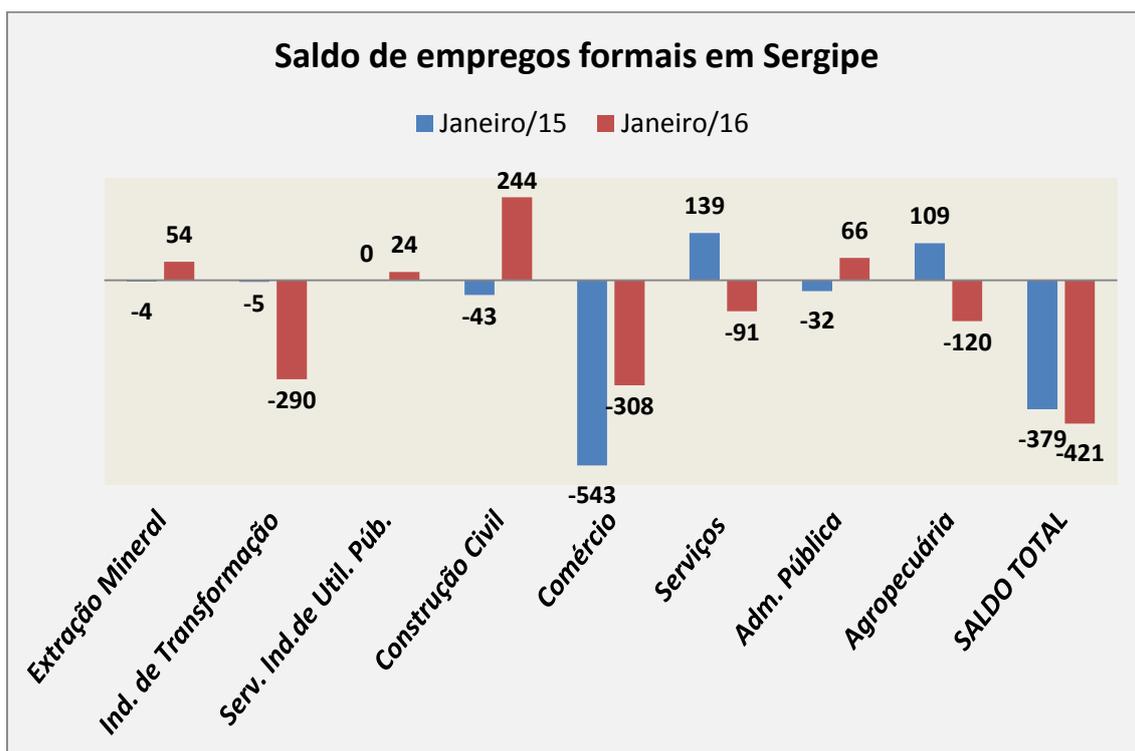
Saldo de emprego em Sergipe no primeiro mês de 2016

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, indicaram que, no primeiro mês do ano, houve uma redução no número de empregos formais no estado, registrando um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) negativo de 421 vagas.

Entre os setores pesquisados, o que mais contribuiu para o saldo negativo, foi o comércio, com a redução de 308 postos de trabalho. Vale ressaltar que tal redução acontece principalmente em função dos empregos de caráter temporários criados para atender a demanda do final de ano. Contribuíram, também, para esta redução, a Indústria de transformação, que registrou 290 postos a menos e a agropecuária com saldo negativo de 120 vagas.

Entre os setores cujo saldo foi positivo, pode-se destacar o setor da construção civil, com um total de 244 novos postos, recuperação significativa para o setor que havia perdido mais de 2.000 postos de trabalho no ano de 2015.

*É importante ressaltar que os dados do MTE podem sofrer variações devido a ajustes no lançamento dos registros de emprego, modificando o estoque final.



Fonte: CAGED

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Em janeiro, concessão de crédito em Sergipe aumentou 2,3%

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado, no primeiro mês do ano, aumentaram 2,3% em relação ao mesmo mês de 2015. Em valores, as operações de crédito totalizaram R\$ 18,3 bilhões.

Em relação ao mês imediatamente anterior, último mês de dezembro, houve pequena queda de 0,8%. Ambas as variações são em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período.

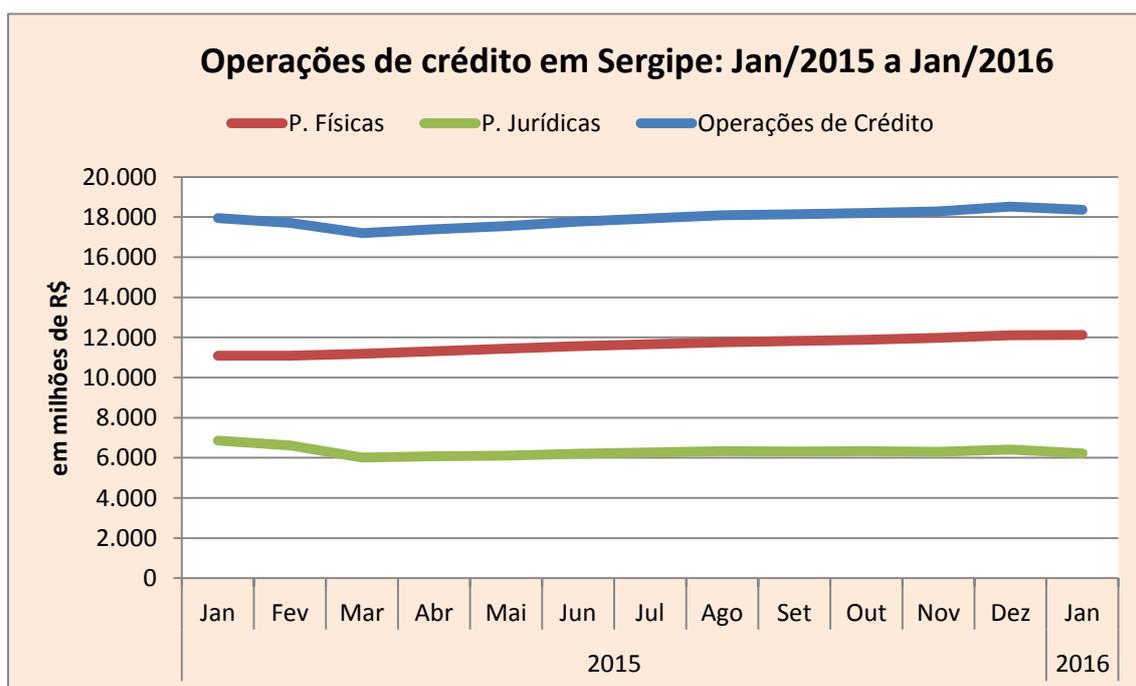
Divisão do crédito concedido

No primeiro mês do ano, as operações de crédito destinadas às pessoas físicas atingiram R\$ 12,1 bilhões. Em termos relativos, verificou-se alta de 9,3% sobre a soma de crédito concedida em janeiro de 2015. Sobre o mês anterior, verificou-se elevação de 0,2%.

Para as pessoas jurídicas, o crédito adquirido chegou a R\$ 6,2 bilhões, apresentando queda de 9,1% quando comparado com o primeiro mês de 2015. Já na comparação mensal, em relação a dezembro último, a redução foi de 2,8%.

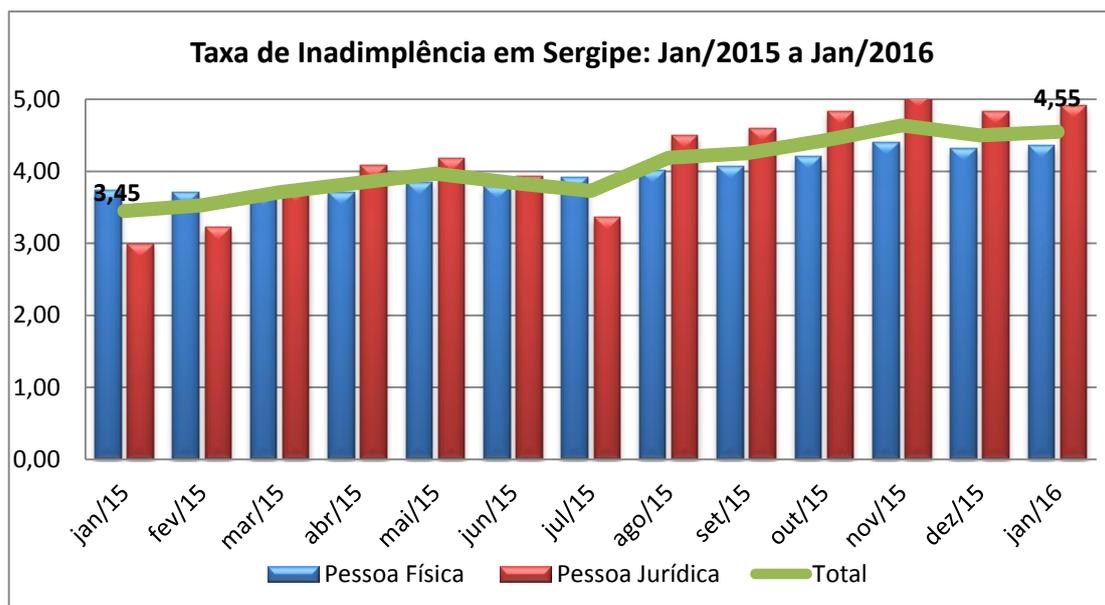
Inadimplência

A taxa de inadimplência das operações de crédito, com atraso superior a noventa dias do pagamento, fechou o primeiro mês de 2016 em 4,55%. Para as pessoas físicas, a taxa ficou em 4,36%, enquanto que para as pessoas jurídicas a taxa foi de 4,91%.



Fonte: SFN/Banco Central

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: SFN/Banco Central

Elaboração: NIE/FIES

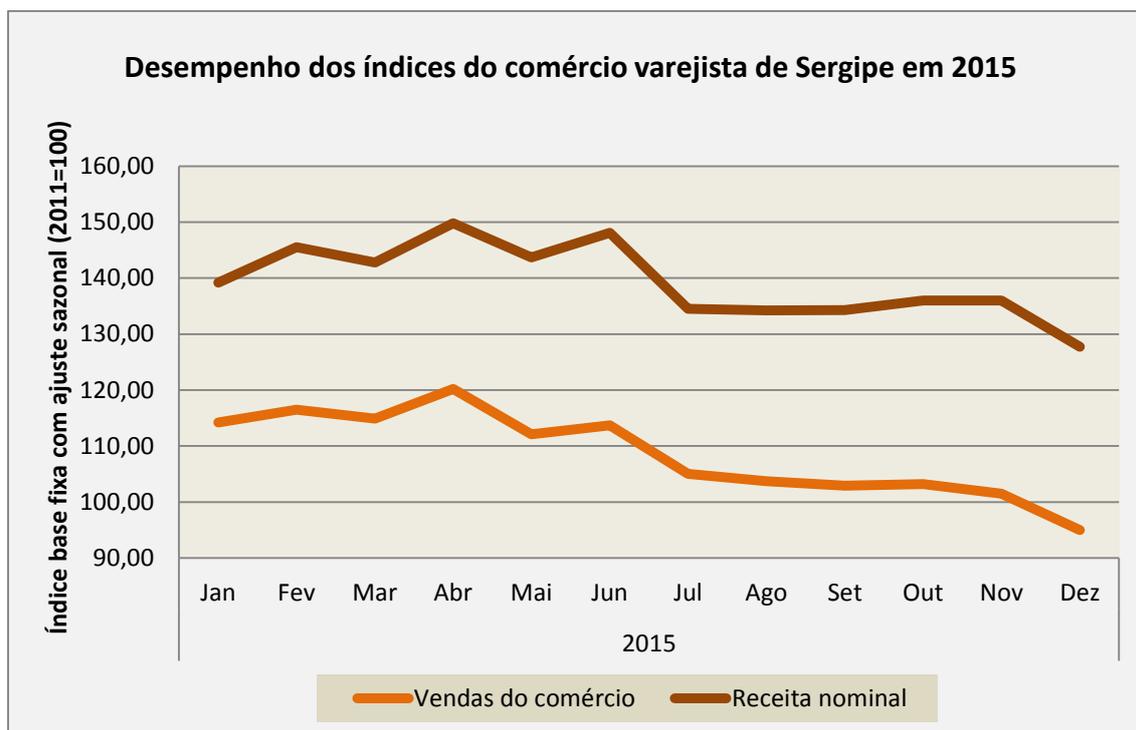
Pesquisa Mensal do Comércio

Em 2015, vendas do comércio sergipano caíram 1,9%

Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio do estado recuaram 1,9% em 2015 quando comparado com 2014. Entretanto a receita nominal do comércio varejista aumentou 5,4% em 2015 ante o ano anterior. Tanto as

Comércio no último mês de 2015

No último mês do ano passado, as vendas do comércio varejista do estado amargaram perdas de 13,1% em relação a dezembro de 2014, enquanto que a receita nominal declinou 3,5%.



Fonte: PMC/IBGE.

Elaboração: NIE/FIES.

Venda de veículos

Vendas de motocicletas disparam em Sergipe

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos no estado apresentaram queda de 5,5%, no primeiro mês do ano, quando comparado com o mesmo mês de 2015. Em valores absolutos, as vendas totalizaram 3.582 unidades.

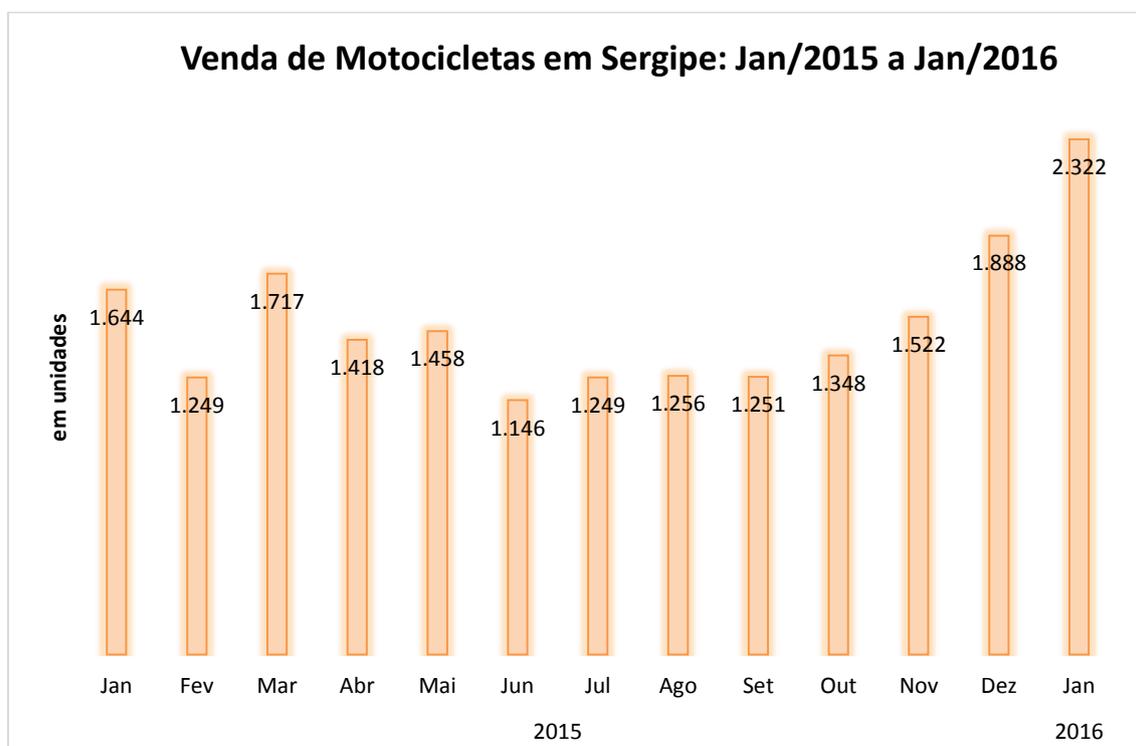
Em relação a dezembro do ano passado, ou seja, o mês imediatamente anterior, as vendas foram 3,1% menores.

Vendas por segmento em Janeiro/2016

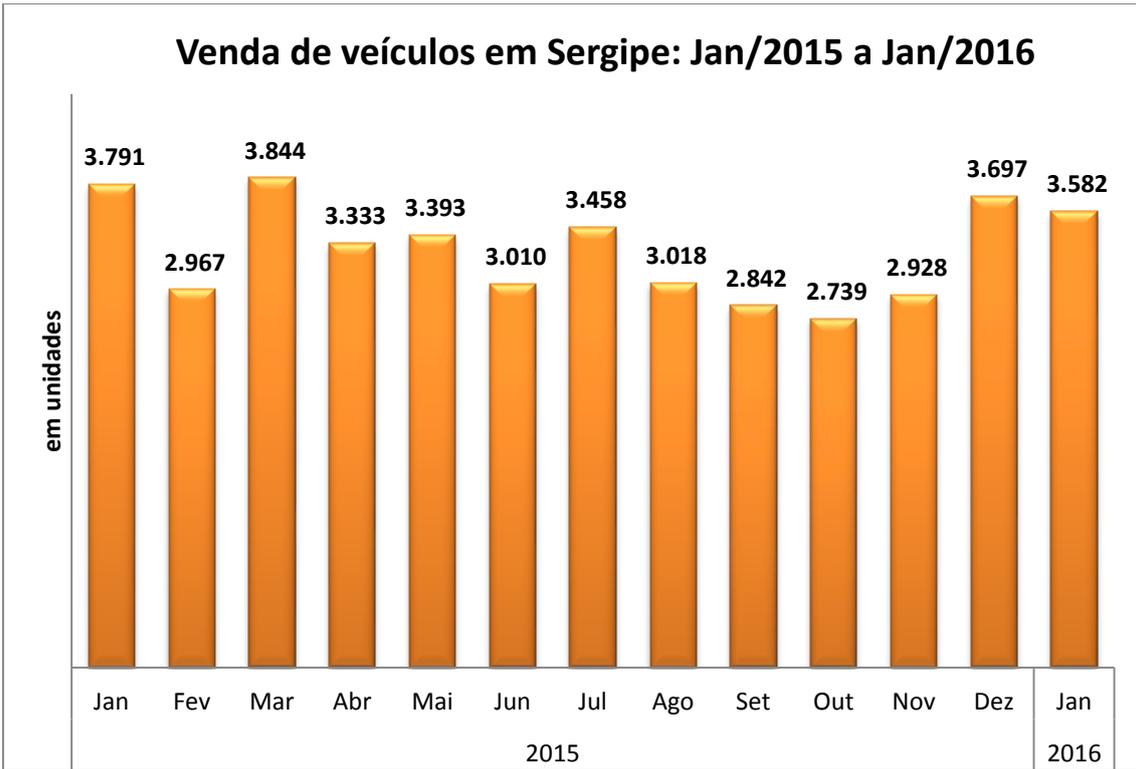
A comercialização de motocicletas no primeiro mês de 2016 assinalou a maior alta das vendas por segmento, com crescimento de 41,2%. Adicionalmente foi a maior venda já registrada para meses de janeiro em onze anos, de acordo com a série histórica iniciada em 2004, evidenciando que os sergipanos têm buscado um transporte alternativo e barato. Em números as vendas totalizaram 2.322 unidades.

As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 1.102 unidades, apresentando queda de 42,1%, quando comparado com janeiro do ano passado. Em relação ao mês anterior, também houve retração, porém de 30,7%.

O segmento de caminhões registrou vendas de 47 unidades, com alta de 9,3% em relação ao mesmo mês de 2015. No entanto, quando comparado o mês de dezembro de 2015, verificou-se retração de 33,8%. No segmento de ônibus registrou-se venda de apenas uma unidade em janeiro deste ano.



Fonte: FENABREVE
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: FENABREVE
 Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAGENS DE OPINIÃO EMPRESARIAL

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) chega aos 78% em Sergipe

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de janeiro de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

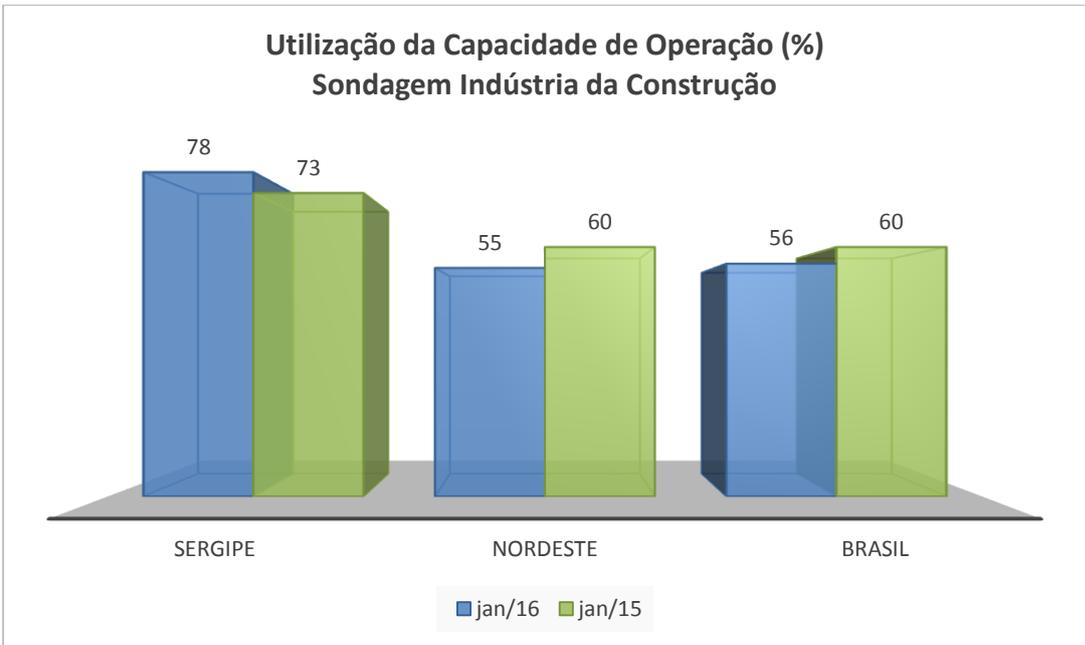
De acordo com os dados da Sondagem Industrial, os empresários sergipanos continuam confiantes no crescimento das exportações, uma vez que o indicador Quantidade Exportada somou 52,5 pontos, indicando confiança e expectativa de crescimento da demanda externa.

As expectativas dos empresários sergipanos para os próximos seis meses estão melhores que as do mês anterior, entretanto os indicadores Demanda por produtos (48,0); Número de empregados (44,9); e Compras de matéria-prima (46,7) permanecem abaixo da linha dos 50 pontos, indicando pessimismo dos empresários.

A Sondagem Indústria da Construção, mostrou que o ano de 2016 iniciou-se com redução do Nível de atividade, que somou 44,1 pontos, mostrando uma redução de 2,6 pontos, na comparação com o mês de dezembro de 2015. Porém houve crescimento do indicador do número de empregados, que ficou com 44,7 pontos, 2,9 pontos acima do registrado no mês anterior. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 78%, acima do usual para o mês e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (56%) e pelo Nordeste (55%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de fevereiro de 2016, mostrou que os empresários sergipanos estão confiantes e otimistas em relação ao futuro das suas empresas, com o indicador de expectativas (para os próximos seis meses) ficando na linha dos 50 pontos. Entretanto, de maneira geral houve redução da confiança dos empresários em relação às condições atuais e às expectativas futuras.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: Sondagem Indústria da Construção/NIE/FIES
Elaboração: NIE/FIES